

Editorial

Edite Galote Carranza*

O Patrimônio é o tema da arq.urb 26, em número especial bilíngue. Se visitar o tema é sempre oportuno, ainda mais neste ano de 2019, em que a Área de Arquitetura, Urbanismo e Design (AUD) da Capes reuniu a elite da pesquisa do país propondo um território de ação futura integrada aos objetivos do Relatório Mundial *Rel|Pensar as políticas culturais: criatividade para o desenvolvimento 2018*, lançado pela UNESCO. Este Relatório Mundial contempla o papel da **cultura** no desenvolvimento sustentável e define metas e estratégias para o cumprimento dos objetivos da Agenda 2030. Assim, a AUD ilumina a trilha da valorização da sustentabilidade e dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, entre eles: ***ODS 11.4 Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo***. Nesse sentido, nossa edição contém uma parcela representativa dos esforços de pesquisadores brasileiros.

A organização desta edição temática, com seus nove artigos que comentaremos a seguir, coube

à pesquisadora Andréa de Oliveira Tourinho, coeditora da arq.urb e professora do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Judas Tadeu.

O **reconhecimento do patrimônio cultural de matriz africana – tombamento e registro de territórios tradicionais em São Paulo**, de autoria de Elisabete Mitiko Watanabe – mestranda em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- e de Heloisa de Faria Cruz – docente do Programa de Pós-Graduação e do Curso de Graduação em História da Pontifícia da Universidade Católica de São Paulo, contempla nova discussão sobre os instrumentos do tombamento. A autora desenvolve uma reflexão sobre preservação, valorização e visibilidade de lugares sagrados da cultura afro-brasileira, que são legados legítimos de nossa identidade multicultural, miscigenada e sincrética. O artigo se insere no contexto recente de reconhecimento e valorização de bens ligados à história e memória das populações negras pelo Conselho de Defesa

*Professora da Universidade São Judas Tadeu em Regime de Tempo Integral, atua na Graduação e no Mestrado *Stricto Sensu* em Arquitetura e Urbanismo. Possui doutorado em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São

Paulo (2013), Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Mackenzie (1991) e Mestrado pelo Instituto Presbiteriano Mackenzie (2004). Diretora do escritório de arquitetura e editora G&C Architectônica Ltda e editora-chefe do periódico 5% Arquitetura + Arte.

do Patrimônio Histórico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo, além de contribuir para a valorização e promoção da diversidade das expressões culturais em conformidade com os objetivos do Relatório Mundial supracitado.

O Tombamento de áreas naturais pelo CONDEPHAAT: marco de inovação e memória da instituição do patrimônio paulista (1976-1995), de Felipe Bueno Crispim (doutorando no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual de Campinas, resgata as ações inovadoras do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo, que no período entre 1976 a 1995 adotou o tombamento como recurso de preservação de áreas e paisagens naturais. O artigo traz a questão da salvaguarda das áreas naturais pelos órgãos de preservação do patrimônio cultural, além de problematizar a questão nos contextos atual e futuro.

Manoela Rossinetti Rufinoni – professora do Departamento de História da Arte e do Programa de Pós-Graduação em História da Arte da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo- através **Do edifício ao território: o patrimônio urbano industrial na trajetória do CONDEPHAAT (1968-2018)**, mergulha na amplitude dos conceitos de patrimônio industrial e ambiental urbano, bem como das formas de entendimento das suas relações, patrimoniais e urbanas, ao longo da trajetória do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Turístico do Estado de

São Paulo. A autora verifica a aplicação dos conceitos em casos práticos, mediante análise de processos de bens tombados, entre eles: Estação da Luz, Estação de Campinas, Estação Cachoeira Paulista, Estação Barracão, Complexo Paranapiacaba, conjunto Kaigai Kogoyo Kabushiki Kaisha, Cia. Fiação e Tecelagem São Martinho, Complexo do Gasômetro e Casa das Retortas, Antiga Fábrica da Companhia Gessy Industrial, Cervejaria Paulistana, Estação de Bondes do Brás e Complexo Industrial Carioba.

Em continuidade ao tema patrimônio industrial, o artigo **Tecendo a história de São Paulo: tecelagens como patrimônio cultural**, de Deborah Regina Leal Neves – Doutoranda em História na Universidade Estadual de Campinas- trata do resultado da pesquisa realizada para a preservação de seis fábricas de tecidos, que culminou com o tombamento de quatro delas pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo. A autora resgata o surgimento das primeiras indústrias têxteis do Estado, destinadas a suprir o setor de agroexportação cafeeira: sacos de juta, sacos de algodão e cordões, no final do século XIX e primeiras décadas do século XX; também analisa os principais aspectos da arquitetura industrial em seus primórdios, tais como: sistema construtivo, legislação e o estilo ‘britânico manchesteriano’ predominante nos exemplares da pesquisa. A autora analisa detidamente seis processos de tombamento: Fábrica Têxtil Nossa Senhora da Ponte, Sorocaba (1881); Fábrica Brasital e Vila de Operários - *Società per*

l'Exportazione e per l'Industria Italo Americana, São Roque (1890); Companhia Taubaté Industrial, Taubaté (1891); Argos Industrial, Jundiaí (1913); Fábrica Japy, Jundiaí (1913); Fábrica de Tecidos Nossa Senhora Mãe dos Homens, Porto Feliz, (1924), e contextualiza os exemplares fabris como importantes documentos dos primórdios da arquitetura industrial, do desenvolvimento econômico e tecnológico do Estado, e de registro sobre os ambientes de trabalho fabril. Neste sentido, cabe salientar que a autora evidencia a importância de preservar tais espaços como registro da memória dos ambientes de trabalho livre e assalariado, que se tornaram lugares de conflito e disputas na Primeira República.

Com a publicação de **Miradas para a Freguesia, participação social e a construção de valores na cidade**, a arq.urb inova. De autoria de um grande grupo de trabalho, o Repep – Rede Paulista de Educação Patrimonial, um Coletivo educador que reúne integrantes de Instituições de Ensino Superior, Sociedade Civil e Comunidade, o texto em parte segue as convenções do artigo científico e, em parte, é um relato na primeira pessoa. A forma inovadora é acompanhada de uma abordagem democrática, horizontal, onde os integrantes do grupo de capitais culturais distintos relatam suas experiências de ativismo comunitário, em prol da preservação do patrimônio daquele bairro periférico. O ativismo do grupo resultou numa solicitação formal ao Departamento de Patrimônio Histórico (DPH) para revisão do tombamento do Núcleo Original da Freguesia do Ó, com objetivo de incluir a denominada Mirada do Ó, ou seja,

a histórica vista da colina à várzea do Rio Tietê. Dessa forma, o artigo cumpre o importante papel de estabelecer elos entre culturas – erudita e popular, ao conduzir à reflexão da academia, pois traz de forma direta e democrática, os anseios e desejos dos cidadãos diante da preservação cultural – material e imaterial da cidade. Neste sentido, a arq.urb atua em consonância com os objetivos do Relatório Mundial e “re-pensa” o gênero científico.

A cidade começa no lugar onde você mora! Relações entre memória, identidade e território nos bairros sede dos CEUs, de Elaine Aparecida Jardim - arquiteta e urbanista com pós-graduação em análise do discurso de imagens e mestrado em Museologia pela Universidade de São Paulo, é o registro de uma profícua experiência. A autora relata as ações do projeto municipal *Meu bairro, minha cidade: você também faz parte desta história*, uma experiência político-pedagógica que foi realizada pela Secretaria Municipal da Educação. Trata-se de um projeto realizado no contexto das comemorações dos 450 anos da fundação da cidade de São Paulo, que buscou incluir as “memórias locais” dos bairros periféricos nas unidades dos Centros Educacionais Unificados - CEUs. A autora discorre sobre a metodologia, o registro da história oral dos moradores do bairro, a sistematização da documentação – textual e iconográfica, e a realização das exposições. A experiência se mostrou um importante instrumento de aproximação entre o poder público e comunidade. No âmbito das políticas patrimoniais, reuniu um rico acervo sobre os

bairros periféricos. Em outros termos, aquela experiência educadora remete ao próprio sentido da preservação da memória da cidade como patrimônio para as gerações futuras.

Habitar o presente, construir o passado: história oral e patrimônio nos conjuntos residenciais modernos em São Paulo, de Flávia Brito do Nascimento – professora na graduação e pós-graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, é uma pesquisa fundeada na história oral dos moradores de conjuntos residenciais construídos pelos Institutos de Aposentadorias e Pensões (IAPs). A pesquisadora, com assistência de alunos bolsistas do Programa Unificado de Bolsas da Universidade de São Paulo, entrevistou cerca de cinquenta moradores, quase todos pertencentes à primeira geração de famílias moradoras daqueles conjuntos. Com base na coleta de dados, a autora discute temas como preservação do patrimônio material, tanto dos conjuntos arquitetônicos em si, quanto de temas relacionados ao patrimônio imaterial, ou seja, os registros das memórias dos moradores, das relações que eles estabeleceram com suas moradias e seus bairros, o que resultou em um trabalho sensível de abordagem interdisciplinar e transversal.

Entorno de bens tombados e desafios entre legislação, técnica e valores urbanos, de Mariana Kimie da Silva Nito – doutoranda pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, trata dos resultados preliminares de sua pesquisa sobre o papel do

entorno de bens tombados na gestão urbana. A pesquisadora analisa o tema nas suas interfaces com a cidade e importância no processo de preservação do entorno da edificação tombada, bem como discute seu papel nas políticas públicas urbanas durante período específico. A autora esclarece que, embora o entendimento da questão do entorno tenha sido sedimentado no tempo, poucos avanços efetivos foram implementados com relação aos bens tombados. Para elucidar seu ponto de vista, a autora toma como exemplo o caso do processo de tombamento do Teatro Oficina que foi preservado como bem cultural imaterial da cidade de São Paulo, nas três instâncias – municipal, estadual e federal, e mesmo assim, seu entorno permanece como um território indefinido. A autora analisa detidamente os aspectos legais que envolvem o processo do Teatro Oficina [Uzina Uzona] a fim de iluminar a questão do entorno, especialmente o destino do terreno contíguo ao bem tombado, o qual é objeto de disputa há décadas.

Fundação de São Vicente, a(s) biografia(s) de uma pintura (1892-1939), do historiador Eduardo Polidori Villa Nova de Oliveira - bacharel em História e mestre em Museologia pela Universidade de São Paulo - apresenta os resultados da pesquisa que desenvolveu sobre a icônica obra do pintor Benedito Calixto, que hoje integra o acervo do Museu Paulista da Universidade de São Paulo. O artigo reconstrói toda a trajetória da obra, dos antecedentes, como a formação do artista e seu trânsito entre os membros da elite vicentina, aos detalhes significativos que envolveram sua

produção para as comemorações do quarto centenário do descobrimento do país e as estratégias de exposição da tela ao público, além da chancela da crítica. O principal objetivo do artigo, contudo, é analisar as múltiplas narrativas que envolveram a pintura ao longo de sua trajetória, tais como: o uso político da pintura pela Sociedade Comemoradora, a construção de uma “visão oficial” do descobrimento, as reproduções da pintura em fotografias de revistas, livros, cartões postais e, principalmente, a maneira como o museu público agencia e difunde as concepções “político-imaginárias” mediante obras consagradas.

Dos nove artigos aqui reunidos, seis deles são frutos de pesquisas realizadas em programas de pós-graduação de universidades públicas

(USP, UNICAMP e EFLCH-UNIFESP); um artigo de pesquisa em programa de pós-graduação de universidade privada (PUC-SP); um artigo sobre pesquisa realizada pelo órgão de preservação do estado de São Paulo, por técnica da instituição; e um artigo registra a experiência inovadora de integração social - Universidade e Sociedade Civil. Em conjunto, os artigos trazem importantes reflexões sobre o tema Patrimônio com abordagens distintas. Eles registram o empenho dos pesquisadores brasileiros em salvaguardar os bens materiais, imateriais e naturais de nossa sociedade.

A qualidade dos artigos reunidos, nesta bem cuidada seleção de Andréa de Oliveira Tourinho, coeditora da *arq.urb* e especialista no tema, confere a necessária, merecida e diuturna luz ao conceito e às boas práticas patrimoniais.

Profícua leitura! ■